

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ANDRE LUIS SOEIRO PINTO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR 1

PRIMEIRO ATO

(Cena do martírio de São Lourenço)

Cantam:

Por Jesus, meu salvador,

Que morre por meus pecados,

Nestas brasas morro assado

Com fogo do meu amor.

Bom Jesus, quando te vejo

Na cruz, por mim flagelado,

Eu por ti vivo e queimado

Mil vezes morrer desejo.

Pois teu sangue redentor

Lavou minha culpa humana,

Arda eu pois nesta chama

Com fogo do teu amor.

O fogo do forte amor,

Ah, meu Deus!, com que me amas

Mais me consome que as chamas

E brasas, com seu calor.

*Pois teu amor, pelo meu
Tais prodígios consumou,
Que eu, nas brasas onde estou,
Morro de amor pelo teu.*

ANCHIETA, José. Auto da festa de São Lourenço.

ATIVIDADE DE LEITURA

- 1) Texto literário é um texto ficcional e subjetivo. Já o texto não literário é informativo e objetivo. Com base nisso e na leitura do Texto Gerador 1, é possível afirmar que se trata de um texto literário? Justifique.

Resposta comentada

O professor deve enfatizar a distinção de texto literário e texto não literário; assim como explicar que, ao optar por um desses, o emissor vai redigir um texto artístico ou informativo. O Texto Gerador 1, fragmento do Auto da festa de São Lourenço, é literário por ser subjetivo e artístico; texto criado para ser dramatizado e representar uma forma de manifestação da fé cristã.

ATIVIDADE DE LEITURA

- 2) Identifique a que gênero literário pertence o Texto Gerador 1.

Resposta comentada

O Texto Gerador 1 pertence ao gênero literário dramático, pois se trata de um texto criado para encenação teatral. O professor auxiliará os alunos ao mostrar-lhes as características distintivas de cada um dos 3 principais gêneros literários trabalhados: lírico, épico e dramático.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

3) Que função da linguagem predomina no Texto Gerador 1?

Resposta comentada

No Texto Gerador 1, a função da linguagem predominante é a emotiva; pois o emissor construiu um texto subjetivo, emocional. Para auxiliar os alunos, o professor deve relembrar-lhes os conceitos de função da linguagem, sua importância e como distingui-las para a consolidação dessa habilidade.

TEXTO GERADOR 2

O Homem Nu

Ao acordar, disse para a mulher:

- Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

- Explique isso ao homem - ponderou a mulher.

-Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar - amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

- Maria! Abre aí, Maria. Sou eu - chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

- Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

- Ah, isso é que não! - fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

- Isso é que não - repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

- Maria! Abre esta porta! - gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si.

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

- Bom dia, minha senhora - disse ele, confuso. - Imagine que eu...

A velha, estarecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

- Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

- Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

- É um tarado!

- Olha, que horror!

- Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

- Deve ser a polícia - disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

(Fernando Sabino)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

O Texto Gerador 2 é um texto literário ou não literário? Justifique.

Resposta comentada

O professor deve mostrar aos alunos a diferença de texto literário (ficcional) e texto não literário (informativo). Com base nessa distinção, o Texto Gerador 2 é literário por

retratar as venturas e desventuras ficcionais vividas pelo personagem da crônica “O homem nu de Fernando Sabino”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Produza uma crônica a partir de uma notícia de jornal fornecida pelo professor. Seu texto deve ser redigido com linguagem clara, objetiva, em língua padrão e perfazer, no mínimo, 15 linhas e 3 parágrafos.

Resposta comentada

O texto produzido pelo aluno é de formulação pessoal, entretanto deve atender a todos os itens propostos no enunciado da questão. Nesse sentido, cabe ao professor observar o cumprimento integral da questão e, se preciso, orientar a ação corretiva necessária à realização da atividade.